

GENERO, SEXUALIDADE E COMBATE À VIOLÊNCIA

Aline Gadelha do NASCIMENTO¹; Carla Giovana CABRAL¹; Douglas Eduardo De MOURA¹; Jaqueline Dezanetti LIMA¹; João Vitor Aramaio da silva BRAGA

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

A questão da análise de gêneros em contextos específicos tem representado uma abordagem de estudo que explicita e aprofunda os conhecimentos acerca da construção, interpretação e uso de gêneros nas mais diversas áreas. Nosso objetivo de pesquisa foi analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto produção e organização retórica do gênero. No momento atual em que a temática ambiental e as questões que envolvem gênero se encontram nos debates de várias áreas do conhecimento, não há como esquivar-se de analisar as relações da sociedade com o meio ambiente. Análise foi realizada com 60 resumos de comunicação retirados de cadernos de resumos de três eventos acadêmicos, realizados no ano de 2015. Dentre outras, nossas bases teóricas passaram pela compreensão de colônia de gêneros (BHATIA, [1998] 2009, 2004; BEZERRA 2006, 2007), cadeia de gêneros (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012) e teoria de contexto (VAN DIJK, 2012). Para a trajetória de análise desse gênero, partimos de estudos de organização retórica de compreensão ampla, a partir dos quais elaboramos um modelo padrão, próprio para análise dos resumos de comunicação em específico. A trajetória passou, também, pela compreensão de gênero como evento comunicativo, uma entidade dinâmica que se adequa às situações contextuais e interativas dos participantes do discurso (SWALES, [1990] 2008). Em nossas discussões e resultados, respectivo gênero é resultado das práticas acadêmicas e profissionais interpretadas pelos produtores, receptores e usuários sobre os termos gênero e contexto tomando como exemplo os estudos de Rosangela Angelin (2006), as mulheres desenvolveram no decorrer da história uma relação de proximidade e cuidado com a natureza diferente dos homens. Por muito tempo, essa relação foi reforçada pelos processos biológicos de reprodução, que ligava as mulheres à natureza por serem consideradas mais “sensíveis”, “maternas” e “cuidadoras” do que os homens, ou seja, essa ligação estava vinculada a um determinismo biológico. Contrapondo-se às ideias do determinismo biológico, segundo o qual é a partir das diferenças sexuais que a sociedade constrói seu entendimento do masculino e feminino, no final da década de 70, emerge a ideia de gênero que corresponde ao conceito de papéis sociais atribuídos aos homens e mulheres, determinados pelo contexto cultural, político e econômico. Assim, compreende-se que a construção do gênero se dá através da dinâmica das relações sociais. Nesse sentido, o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, sendo uma forma de significar as relações de poder (SCOTT, 1995). Concluimos que, o gênero resumo de comunicação é marcado por ações linguísticas e retóricas, cujas marcas indicam o foco informativo da sentença e da estratégia que compõe os movimentos retóricos, que por sua vez realizam o gênero. Esse gênero constrói sentido na relação entre gênero e contexto como ações comunicativas linguísticas e retóricas na dinâmica da linguagem com suas normas, valores e interpretações para uma produção específica. Muitas mulheres são responsáveis pelo rendimento familiar, fator que aumentam suas responsabilidades, pois a casa e os filhos dependem delas, configurando-se, assim, uma dupla jornada de trabalho. Na questão da divisão sexual do trabalho, consideramos que, ainda, há uma longa jornada para a desconstrução dos paradigmas pautados na biologia dos sexos e dos papéis de gênero destinados a homens e mulheres.



PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Mulheres. Linguísticas. Ambientais.